

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLO DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.

Diná Freire Cutrim

*Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
dinacutrim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de realização de formação de professores¹ para a educação inclusiva² pode ter despertado o interesse de profissionais da área da educação e fora dela em desenvolver pesquisas científicas que busquem refletir sobre como essas formações podem ser realizadas, qual a demanda de conhecimento exigida para a prática do professor, quais recursos podem ser utilizados e como as estratégias de ensino devem ser aplicadas para atender as necessidades educativas dos estudantes com deficiência³ e, como isto, possivelmente, contribuirá para a permanência destes na escola.

Mediante o exposto considera-se relevante desenvolver estudos que suscitem tais reflexões que envolvem os meandros da formação de professores para o atendimento as especificidades dos estudantes com deficiência inclusos nas salas reconhecidamente regulares. Em função dessa preocupação com a formação do professor da rede pública de ensino, que emergiu a seguinte questão de pesquisa: Como estão sendo desenvolvidas às propostas e ações para atender às especificidades educacionais dos estudantes com deficiência matriculados no terceiro e quarto ciclo da Escola UEB Tancredo Neves, da Rede Pública Municipal de Ensino e se elas influenciam na formação dos professores que atendem esses

¹ De acordo com Costa (2010, p. 531) a formação de professor deve abranger também o desenvolvimento de sua sensibilidade, para planejar de maneira flexível, adaptando sua prática pedagógica à demanda de seus alunos, considerando novas possibilidades de atuação docente.

² Entende-se neste estudo que, educação inclusiva é a garantia da igualdade de acesso e permanência na escola, por meio da matrícula dos alunos público alvo da educação especial nas classes comuns de ensino regular e da disponibilização do atendimento educacional especializado. (BRASIL, 2008, p14.)

³ Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Lei da Inclusão nº 13.456\2015, p.01).

estudantes?. Elencou-se como objetivo geral: investigar como estão sendo desenvolvidas às propostas e ações para a promoção da formação de professores de estudantes com deficiência da Escola Unidade de Educação Básica-UEB Tancredo Neves da Rede Pública Municipal de Ensino e a influência delas no atendimento desses estudantes. Elencou-se ainda como objetivo específico: Analisar a Política de formação de professores para a Educação Especial da Rede Municipal de Ensino de São Luís; identificar com que frequência e quais propostas formativas se destinam aos professores do terceiro e quarto ciclo da UEB Tancredo Neves e verificar quais as influências dessas propostas e ações na educação de estudantes com deficiência da referida escola.

Deste modo, visando o alcance destes objetivos se recorrerá aos fundamentos da Teoria Crítica⁴, em especial, aos estudos de Adorno (2001, 2002) e demais autores contemporâneos como: Ferreira, (2006); Pimenta (2005); Coelho (2015); Esteves (1999); Prieto (2006); Costa (2011) Carvalho (2011); Quixaba (2011, 2015) e outros.

Acredita-se que pesquisas que tratam de questões específicas relacionadas a formação de professores da Educação Básica para o atendimento as necessidades educativas de estudantes com deficiência carecem de um olhar mais criterioso por parte dos órgãos gestores desta modalidade educacional, tendo em vista que a educação de pessoas com deficiência precisa está também no foco da atenção das propostas e ações no contexto das políticas educacionais. Espera-se que esta pesquisa possa provocar reflexões e evidenciar possibilidades de se pensar caminhos alternativos para o desenvolvimento de práticas educativas que possam ser utilizadas para potencializar o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência.

3.. METODOLOGIA

O presente trabalho terá como opção um conjunto de procedimentos metodológicos que abrange a pesquisa documental, bibliográfica, campo, qualitativa e quantitativa. A pesquisa documental é importante para esta pesquisa porque se utilizará de livros, dissertações, teses ,artigos sobre formação de professores e estudantes com deficiência inclusos, revistas, site da SEMED (Secretaria Municipal de Educação). E os documentos nacionais e internacionais sobre a educação de estudantes inclusos, considerando que este tipo de pesquisa é relevante porque faz uso não só de documentos impressos, mas, sobretudo, sobre outros tipos de documentos, tais como: jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.

⁴ Refere-se ao o conjunto sistemático de posições teórico-científicas, produzidas pelo grupo originário do ISF e, mais notavelmente, por Adorno e Horkheimer: a fundamentação dialética da problemática teoria e prática para investigar e analisar as relações sociais; uma postura interdisciplinar para o desenvolvimento da atividade científica, voltada para desvendar a lógica da sociedade burguesa industrial; ação social engajada e direcionada para articular a produção de indivíduos capazes de intervir e mudar a ordem social não razoável (Schweppenhaeuser, 2003).

(SEVERINO. 2007.122) o que pode contribuir para melhor seleção dos documentos necessários para dar cabo desta pesquisa.

3.1 Lócus da pesquisa

UEB Tancredo Neves, localizada na Cidade Operária, escola da rede pública Municipal de São Luís do Maranhão.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Oito (08) Professores e, 10 (dez) alunos das salas regulares que tem estudantes com deficiência matriculados no turno matutino.

3.3 Procedimentos

Será feita entrevista semiestruturada com os professores previamente selecionados para averiguar informações concernentes ao processo de formação e a sua relação com a prática docente, e será realizado também um teste de conhecimentos com os estudantes para saber o nível de conhecimentos básicos deles com o exigido para os níveis escolares terceiro e quarto ciclo o qual estão inclusão, daí se poder fazer possíveis ligações com as formações em que os professores deles participaram em um certo período na sua formação docente (quantificação dos cursos participados).

Segundo Richardson (1999, p.23), a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. Ele esclarece que esse termo é construído a partir de duas palavras, *entre e vista*. *Entre* indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas; e *vista* refere-se ao ato de ver, ter preocupação de algo. Portanto, o termo entrevista *refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas*. Desse modo, para melhor organização do trabalho será realizado as seguintes etapas:

1. Leitura e análise dos documentos legais que orientam a política educacional do município de São Luís; voltados para formação dos professores;
2. Identificação dos alunos com deficiência matriculados na UEB Tancredo Neves.
3. Fazer levantamento da formação pedagógica que os professores recebem para atender estudantes inclusos, bem como os aspectos formativos, argui-los quanto a inserção de estudantes com deficiência em suas salas regulares.
4. Providenciar à autorização, via documento assinado com os termos de consentimento, do gestor da escola a ser pesquisada, professores, familiares dos (as) estudantes envolvidos (as) e as (as) próprias (as) estudantes com maior idade.
5. Aplicação de entrevista com professores e estudantes para coletar informações sobre os impactos da política de formação na prática docente, e os efeitos desta na aprendizagem dos estudantes;

6. Aplicação de teste de conhecimento para averiguar o nível de conhecimento dos estudantes atendidos pelos professores informantes da pesquisa.

4. RESULTADO PARCIAIS

A pesquisa objeto do presente pôster, se propõe a contribuir para uma melhor análise e reflexão sobre os dados informativos que serão levantados e organizados sistematicamente com base na fundamentação teórico metodológica, servirá para analisar o que a prática dos professores nas salas regulares com alunos inclusos tem desafiado para a inclusão dos alunos deficientes. Além de motivar novos estudos sobre essa temática em nosso meio, como também para ampliar discussões já existentes.

5. CONCLUSÕES PARCIAIS

A formação do professor para o ensino de estudantes com deficiência tende a requerer uma formação especializada em decorrência da amplitude de conhecimentos que envolvem as diferentes deficiências, o que demanda que as políticas públicas contemplem este processo formativo.

No município de São Luís os estudantes com deficiência que são atendidos na rede regular de ensino, inclusos nas salas regulares são: surdos, deficiência intelectual leve, baixa visão, altas habilidades, superdotação e deficiência física. Nesse projeto de pesquisa focaliza-se os estudantes com deficiência matriculados na UEB Tancredo Neves, com: deficiência intelectual, física e baixa visão que estão nas salas regulares. Hoje a escola conta com 27 (vinte sete) estudantes inclusos nas salas regulares. Estamos coletando dados concernentes aos professores conforme objeto deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ADORNO.T.W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra. 2000
_____. Indústria Cultural e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra. 2002
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.
_____. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
_____. CNE. Resolução CNE/PC Nº /2002 9 de abril de 2002. Seção 1, , p.31
_____. Lei 13.146/06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da pessoas com deficiência. (Estatuto da pessoa com Deficiência)

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. *Revista de Educação – Educere*, v. 2, n. 4, p. 113-128, jul./dez. 2007.

CARVALHO, Maria Borges Wall. POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DA UFMA NOS PROJETOS CAPES – PROESP/ PROCAD – NF. In: Políticas Públicas e produção do conhecimento em educação inclusiva. Ed. Intertexto, Niterói, 2011.

COELHO, Washington Luís Rocha. A Política Maranhense de Inclusão Escolar à luz das experiências docentes. In: *Questões Educacionais entre velhos desafios e novas perspectivas*. São Luís. UEMA. 2015.

COSTA, Valdelúcia Alves da. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA. In: Políticas Públicas e produção do conhecimento em educação inclusiva. Ed. Intertexto, Niterói, 2011.

_____. Formação de Professores e Educação Inclusiva. In: *Educação Básica, Educação Superior e Inclusão Escolar: Pesquisas, Experiências e Reflexões*. Ed. Intertexto, Niterói, 2012.

FERREIRA, W. B. Inclusão X exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. p. 212-238.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 17-52.

PRIETRO, R.G. Formação de professores para o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais: diretrizes nacionais para a educação básica e a educação especial. In: SILVA, S.; VIZIM, M. (orgs). **Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiência**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2003, p. 125-151.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. A Inclusão na Educação: Humanizar para educar melhor. São Paulo: Paulinas, 2015.

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. Prática inclusivas na escola: o que faz sentido para os (as) alunos (as) com deficiência. Dissertação. São Luís, 2011. 156f.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. São Paulo. Atlas, 1999. SOUZA, Dolores Cristina. Formação de professores: base sólida para educação inclusiva. In: *Questões educacionais, entre velhos desafios e novas perspectivas*. São Luís, Editora, UEMA..

SCHWEPPENHAEUSER, Gerhard. *Theodor W. Adorno zur Einfuehrung*.
Hamburg.: Justus Verlag, 2003.